



Gabriella Rossetti Ferreira  
(Organizadora)

# Educação: Políticas, Estrutura e Organização 6



**Atena**  
Editora

Ano 2019

**Gabriella Rossetti Ferreira**

(Organizadora)

**Educação: Políticas, Estrutura e  
Organização**  
**6**

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

#### Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E24 Educação [recurso eletrônico] : políticas, estrutura e organização 6 /  
Organizadora Gabriella Rossetti Ferreira. – Ponta Grossa (PR):  
Atena Editora, 2019. – (Educação: Políticas, Estrutura e  
Organização; v. 6)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-307-1

DOI 10.22533/at.ed.071190304

1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 2. Currículo  
escolar – Brasil. 3. Educação – Pesquisa – Brasil. 4. Políticas  
educacionais. I. Ferreira, Gabriella Rossetti. II. Série.

CDD 370.1

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de  
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos  
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

A obra “Educação: Políticas, Estrutura e Organização – Parte 6” traz capítulos com diversos estudos que se completam na tarefa de contribuir, de forma profícua, para o leque de temas que envolvem o campo da educação.

A educação é uma atividade que se expressa de formas distintas, envolvendo processos que tem consequências nos alunos, possui métodos que precisam ser compreendidos; envolve o que se pretende, o que se transmite, os efeitos obtidos, agentes e elementos que determinam a atividade e o conteúdo (forças sociais, instituição escolar, ambiente e clima pedagógico, professores, materiais e outros) (SACRISTÁN, 2007).

O conceito de educação é inseparável do ente subjetivo que lhe dão atributos diferenciados. A educação é algo plural que não se dá de uma única forma, nem provém de um único modelo; ela não acontece apenas na escola, e às vezes a escola nem sempre é o melhor lugar para que ela ocorra.

A escola deve estar pronta para atender a diversidade cultural, conduzindo a aceitação e o respeito pelo outro e pela diferença, pois se valoriza a ideia de que existem maneiras diversas de se ensinar e conseqüentemente diferentes formas de organização na escola, onde seja levado em consideração a complexidade da criação de um currículo que atenda o desafio de incorporar extensivamente o conhecimento acumulado pela herança cultural sem perder a densidade do processo de construção do conhecimento em cada indivíduo singular. A escolaridade faz parte da realidade social e é uma dimensão essencial para caracterizar o passado, o presente e o futuro das sociedades, dos povos, dos países, das culturas e dos indivíduos. É assim que a escolarização se constitui em um projeto humanizador que reflete a perspectiva do progresso dos seres humanos e da sociedade.

Em uma escola democrática não há barreiras educacionais, eliminam-se a formação de grupos com base na capacidade dos alunos, provas preconceituosas e outras iniciativas que tantas vezes impedem o acesso e permanências de todos na escola, proporcionando um ensino de qualidade para todos, sem exclusão.

Gabriella Rossetti Ferreira

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
DO DESENCANTO AO ABANDONO DE SI - MARCAS DA COLONIALIDADE SOBRE O OFÍCIO DE PROFESSOR	
Genilda Alves Nascimento Melo	
Andréia Quinto dos Santos	
Célia Jesus dos Santos Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0711903041</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>12</b>
DOS MODELOS PEDAGÓGICOS EUROPEUS E NORTE-AMERICANOS NA ESCOLA PRIMÁRIA DA PRIMEIRA REPÚBLICA NO BRASIL: PRÁTICAS ESCOLARES DE LEITURA E ESCRITA	
Rosemeire dos Santos Amaral	
Maria Neide Sobral	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0711903042</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>24</b>
EAD SOB A PERSPECTIVA SWOT	
Erika Pinheiro Pérez	
Blanca Martín Salvago	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0711903043</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>38</b>
EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL NO CURRÍCULO ESCOLAR	
Maria Jussilania Dantas Araújo	
Márcio Rodrigues dos Santos	
Flávia Nunes de Sousa Limeira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0711903044</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>46</b>
EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA REVOLUÇÃO PLANETÁRIA- SOBRE A VISÃO DE EDGAR MORIN	
Marinalva Valdevino dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0711903045</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>53</b>
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UMA ANÁLISE SOBRE O CENTRO EDUCACIONAL FEMININO (CEF)	
Natalya Regina Fortes Monte Santos	
Maria Gilcília Silva Pereira Borges	
Aislla Maria de Almeida Gomes	
Ana Rita Soares Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0711903046</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>61</b>
EDUCAÇÃO DIGITAL NA TERCEIRA IDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA TURMA DE INFORMÁTICA BÁSICA	
Mario Diego Ferreira dos Santos	
Suzy Kamylla de Oliveira Menezes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0711903047</b>	

<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>67</b>
EDUCAÇÃO DO CAMPO E GESTÃO DEMOCRÁTICA: UMA ANÁLISE DA EXPERIÊNCIA DA CASA FAMÍLIA RURAL “MANOEL PAULINO DE SOUSA”-ABAETETUBA/PARÁ	
Juliany Serra Miranda Denival de Lira Gonçalves	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0711903048</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>72</b>
EDUCAÇÃO E CULTURA: AS RESSONÂNCIAS (RE)PRODUZIDAS PELAS MÍDIAS NA CULTURA RIBEIRINHA	
Adelmo Viana Wanzeler Benilda Miranda Veloso Silva João Batista do Carmo Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0711903049</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>83</b>
EDUCAÇÃO E TRABALHO: O PROCESSO INTERDISCIPLINAR NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES	
Rosalina Rodrigues de Oliveira Marcelo Fabiano Rodrigues Pereira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.07119030410</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>95</b>
EDUCAÇÃO EM SAÚDE: PREPARANDO PACIENTES E FAMILIARES PARA A DESOSPITALIZAÇÃO	
Juliana Lemos Zaidan Priscyla Dayane Gomes das Chagas Lira Elvira Santana Amorim Andreyana Javorski Rodrigues Jael Maria de Aquino	
<b>DOI 10.22533/at.ed.07119030411</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>102</b>
EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL: CONTRIBUIÇÃO DO PROGRAMA NOVO MAIS EDUCAÇÃO PARA A EFETIVAÇÃO DA APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DA ESCOLA GUIOMAR LYRA, CARUARU – PE	
Marilene da Silva Lima Edilene Maria da Silva Katia Tatiana Moraes de Oliveira Ana Lúcia de Melo Santos Nubênia de Lima Tresena	
<b>DOI 10.22533/at.ed.07119030412</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>114</b>
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: A PERSPECTIVA DO ESPORTE NA ÓTICA DA CULTURA CORPORAL	
Rogério Tauã Mello Machado Yuri Lima Silveira Ian Fonseca Coquet	

**DOI 10.22533/at.ed.07119030413**

**CAPÍTULO 14 ..... 119**

**EDUCAÇÃO INCLUSIVA: UM OLHAR SOBRE A POLÍTICA DE INCLUSÃO NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE ITUMBIARA/GO**

Keila Rosa Procópio

Lia Batista Machado

**DOI 10.22533/at.ed.07119030414**

**CAPÍTULO 15 ..... 131**

**EDUCAÇÃO INCLUSIVA: UM OLHAR SOBRE A VIVÊNCIA DO PROFESSOR/A AUXILIAR NA MEDIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM**

Gessione Moraes da Silva

Gesomara Lopes Guerra

Maria Adriana de Souza

**DOI 10.22533/at.ed.07119030415**

**CAPÍTULO 16 ..... 141**

**EDUCAÇÃO NA INDÚSTRIA 4.0: CONTRIBUIÇÕES DA SALA INVERTIDA NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL**

Sebastião Soares Lyra Netto

Ana de Kássia Silva Lyra

Jedida Severina de Andrade Melo

Queila Carla Ramos da Silva Alcantara

Andréia Gilzélia de Arruda Santana

Paula Helena da Rocha Silva

Rosilene Tarcisa da Silva Lisboa

**DOI 10.22533/at.ed.07119030416**

**CAPÍTULO 17 ..... 156**

**EDUCAÇÃO NÃO FORMAL NO GRUPO AGITAÇÃO RIO PRETO: ANÁLISE DA ACESSIBILIDADE EM AMBIENTES PROPÍCIOS AO LAZER E À EDUCAÇÃO**

Maria Fernanda Sanchez Maturana

Miriam Sinhorelli

Vagner Sérgio Custódio

Isadora de Oliveira Pinto Barciela

Aline Sinhorelli Sakamoto

Vanessa Camilo Sossai

Keila Isabel Botan

Rodrigo Soares da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.07119030417**

**CAPÍTULO 18 ..... 165**

**EDUCAÇÃO PERMANENTE: PROCESSO DE TRABALHO DE AUXILIARES EM SAÚDE BUCAL NO INTERIOR DO ESTADO DO CEARÁ – RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Tainá Macedo Do Vale

Ermano Batista Da Costa

Antônio Rodrigues Ferreira Júnior

**DOI 10.22533/at.ed.07119030418**

<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>173</b>
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL INTEGRADA AO ENSINO MÉDIO: UM ESTUDO DO PNE (2014-2024) E LDB – 9.394/96	
Jamilly Leite Olegario Maria Aparecida dos Santos Ferreira Márcia Gonçalves Keesem	
<b>DOI 10.22533/at.ed.07119030419</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>180</b>
EDUCAÇÃO SEXUAL: CORPO, GÊNERO E SEXUALIDADE NO PROCESSO DE AUTO-CONHECIMENTO E NA CONSTRUÇÃO DE UMA CIDADANIA ATIVA	
Gabriella Rossetti Ferreira Paulo Rennes Marçal Ribeiro Andreza Marques de Castro Leão	
<b>DOI 10.22533/at.ed.07119030420</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>198</b>
EDUCAÇÃO SOBRE DIREITOS HUMANOS E ENSINO DE QUÍMICA: EM BUSCA DE UMA FORMAÇÃO CIDADÃ NA ESCOLA	
Alex William Sanches Fernando de Azevedo Alves Brito Pâmela Ribeiro Lopes Soares	
<b>DOI 10.22533/at.ed.07119030421</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>210</b>
EDUCAÇÃO SOBRE DIREITOS HUMANOS E GÊNERO: ENTRELAÇANDO PERSPECTIVAS	
Alex William Sanches Álvaro de Azevedo Alves Brito Bianca Silva Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.07119030422</b>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>218</b>
EFETIVAÇÃO DA INCLUSÃO DO SURDO NO PROCESSO EDUCACIONAL	
Lindacir Laurentino Lima de Medeiros Rosana de Medeiros Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.07119030423</b>	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>227</b>
EJA NO MUNICÍPIO DE ARAPIRACA: UMA ANÁLISE PSICANALÍTICA E PEDAGÓGICA NA RELAÇÃO PROFESSOR E ALUNO E A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE	
José Clebson dos Santos Jenaice Israel Ferro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.07119030424</b>	



<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>238</b>
ELABORAÇÃO DE UM OBJETO DE ENSINO-APRENDIZAGEM COM BASE NO SISTEMA DE AUTOMAÇÃO DA COLETA DE ÁGUAS DA CHUVA	
Abel Antônio Alves Kenedy Lopes de Nogueira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.07119030425</b>	
<b>CAPÍTULO 26</b> .....	<b>252</b>
EM DISCUSSÃO: O ENSINO FUNDAMENTAL DE NOVE ANOS E AS DECORRÊNCIAS PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES. ESTAMOS PREPARADOS PARA IMPLANTÁ-LO?	
Rosângela da Silva Camargo Paglia	
<b>DOI 10.22533/at.ed.07119030426</b>	
<b>CAPÍTULO 27</b> .....	<b>263</b>
ENSINO DA ROBÓTICA: O ARDUINO COMO FERRAMENTA DIDÁTICA	
Brenna Theodora Machado Matos Robério Oliveira Rodrigues Maria Bruna Machado Matos Paulo Sérgio Silvino do Nascimento	
<b>DOI 10.22533/at.ed.07119030427</b>	
<b>CAPÍTULO 28</b> .....	<b>273</b>
ENSINO DE BOTÂNICA: METODOLOGIA PARA O ESTUDO DAS ANGIOSPERMAS NO FUNDAMENTAL II	
Rivete Silva de Lima Pietra Rolim Alencar Marques Costa Rafaela Sales Pereira Roxo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.07119030428</b>	
<b>CAPÍTULO 29</b> .....	<b>286</b>
ENSINO DE BOTÂNICA: UM ESTUDO A PARTIR DE DISSERTAÇÕES E TESES DEFENDIDAS NO BRASIL (1982 A 2016)	
Laís Goyos Pieroni Maria Cristina de Senzi Zancul	
<b>DOI 10.22533/at.ed.07119030429</b>	
<b>CAPÍTULO 30</b> .....	<b>297</b>
ENSINO DE HISTÓRIA E A SEGUNDA GRANDE GUERRA A PARTIR DE POESIAS, FOTOGRAFIAS E SUAS REPRESENTAÇÕES	
Daniele Alves Craveiro Fernanda Dalmazo Garcia Fernando Santos Maciel Leticia Vicentina Nunes Zandoná Luciana Berbel Rodrigues	
<b>DOI 10.22533/at.ed.07119030430</b>	

<b>CAPÍTULO 31 .....</b>	<b>302</b>
ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA EM ESCOLAS PÚBLICAS DE PERNAMBUCO: UMA ANÁLISE DOS PARÂMETROS CURRICULARES NO CONTEXTO DE SALA DE AULA	
<a href="#">Samantha Joyce Ferreira Wanderley da Silva</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.07119030431</b>	
<b>CAPÍTULO 32 .....</b>	<b>308</b>
ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA ESTRANGEIROS: O FATOR INTERCULTURALIDADE PRESENTE EM MANUAIS DIDÁTICOS PRODUZIDOS NO BRASIL	
<a href="#">Márcia Rejane de Oliveira</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.07119030432</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA.....</b>	<b>317</b>

## EFETIVAÇÃO DA INCLUSÃO DO SURDO NO PROCESSO EDUCACIONAL

### **Lindacir Laurentino Lima de Medeiros**

Pós-Graduada em Libras – Faculdades  
Integradas de Patos (FIP )  
Patos – Paraíba

### **Rosana de Medeiros Silva**

Graduanda em Ciências Sociais – Universidade  
Federal de Campina Grande (CDSA)  
Patos - Paraíba

**RESUMO:** O presente estudo tem por objetivo contribuir com o processo de ensino e aprendizagem do surdo, utilizando formas de reestruturação da inclusão uma vez que, a inclusão do surdo no processo educacional precisa ser efetivada, pois claramente se percebe as diferentes formas de exclusão caracterizadas no processo educacional. A precarização da educação inclusiva reflete no pouco desenvolvimento intelectual do surdo, portanto, se faz necessário eliminar as barreiras que impedem a pessoa com surdez de evoluir gradativamente, pois nota-se que muitos deles possuem competências intelectuais respeitáveis e condições de superar esses desafios se forem utilizadas estratégias didático- metodológicas adequadas, no sentido de contribuir para a efetivação de uma aprendizagem promissora. Logo, em relação aos aspectos metodológicos, neste estudo foi realizada uma pesquisa de

cunho teórico-bibliográfica, com enfoque qualitativo, tendo como base as contribuições de autores, como: Albres (2010), Bueno (1999), Mantoan (2006), Casarin (2012) entre outros. É evidente que, a precariedade da educação inclusiva reflete em necessidades que precisam ser resolvidas urgentemente, como capacitar os profissionais no ambiente escolar; mais investimento por parte das políticas públicas, dentre outros aspectos; pois nota-se que falta vontade por parte dos diversos atores sociais de realmente incluir, para de fato, disponibilizar conhecimentos eficientes para a formação da pessoa com surdez.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação, Inclusão, Surdos, Desenvolvimento.

### **1 | INTRODUÇÃO**

O presente estudo apresenta a necessidade de uma reestruturação no processo educacional inclusivo para que aconteça a aprendizagem efetiva do surdo no ambiente ao qual está inserido. Logo, se percebe que existe um bloqueio na comunicação entre surdos e ouvintes no ambiente escolar que acaba por desfavorecer a aprendizagem do surdo.

Participando ativamente do processo de inclusão do estudante com surdez, surgiu o desejo como autora desse estudo em

contribuir positivamente para a efetivação da proposta inclusiva ofertada pelo sistema educacional brasileiro, no caso aqui em particular, partindo da realidade do município de Patos/PB, tendo em vista as diversas formas de exclusão vivenciadas pelos grupos que se sentem na condição de diferentes e a falta de aperfeiçoamento de profissionais capacitados nesse ambiente.

Portanto, o presente estudo tem por objetivo contribuir com o processo de ensino e aprendizagem do surdo, utilizando formas de reestruturação da inclusão. Assim sendo mediante os aspectos metodológicos, refere-se a uma pesquisa teórico-bibliográfica, com enfoque qualitativo, fundamentada nas contribuições de autores como Albres (2010), Bueno (1999), Mantoan (2006), Casarin (2012) entre outros.

Ou seja, esse estudo está dividido em cinco partes que estão assim distribuídas: a primeira refere-se a esse texto introdutório que apresenta em linhas gerais o presente estudo; na segunda parte foram destacadas as diferentes formas de exclusão caracterizadas no processo educacional e que muitas vezes tem se tornado invisível no ambiente escolar; em sequência na terceira parte foi evidenciada, a luz dos teóricos, a precariedade da educação inclusiva e a necessidade de capacitar profissionais nesse ambiente; na quarta parte foram apresentadas algumas estratégias didático-metodológicas para efetivação de uma aprendizagem promissora para pessoas surdas e na quinta e última parte foi apresentada a conclusão.

Ao final desse estudo, espera-se poder contribuir com o processo de ensino e aprendizagem da pessoa com surdez e que a inclusão aconteça de fato e de direito, pois se tem a esperança de que em um período breve todos os profissionais da educação consigam interagir com o surdo e que este se sinta parte integrante do ambiente educacional e social, podendo assim, desenvolver suas habilidades intelectuais de forma eficiente e eficaz.

## **2 | DIFERENTES FORMAS DE EXCLUSÃO CARACTERIZADAS NO PROCESSO EDUCACIONAL**

Percebe-se que ao longo dos anos a proposta de incluir o surdo no processo educacional não tem sido tarefa fácil, apesar dos investimentos do Ministério da Educação e Cultura [MEC], das Leis, dos Decretos e inúmeros trabalhos realizados. Apesar dos avanços obtidos após a regulamentação da Língua Brasileira de Sinais [Libras], em 24 de abril de 2002, surgem os questionamentos de como efetivar na prática a inclusão do surdo no sistema educacional.

À medida que esse debate se torna complexo, surgem novos desafios, e o Ministério da Educação e Cultura [MEC], confirma os dados negativos e a necessidade da reestruturação no sistema regular de ensino. De acordo com Albres (2010, p.36) no Livro *Surdos & Inclusão Educacional*:

Constata-se, entretanto, que apesar do atendimento educacional integrado,

os serviços educacionais existentes ainda estão distantes de promover, com qualidade, a real inclusão do surdo no sistema regular de ensino. Esse fato decorre, sobretudo, das inúmeras dificuldades encontradas no processo educativo desse aluno, principalmente no que se refere à utilização da Língua Portuguesa escrita, da Língua Brasileira de Sinais – Libras, sua interpretação e recursos específicos necessários para o acesso ao saber pedagógico e, conseqüentemente para o progresso e sucesso na educação acadêmica.

Algumas ações precisam ser desenvolvidas e postas em prática, como a preparação de mais profissionais habilitados, não apenas com cursos básicos e pequenas formações, mas com propostas permanentes, formações continuadas que favoreçam um leque de aquisições de novos conhecimentos. O MEC é o órgão do Governo Federal que pode promover essa formação de forma eficaz, para que haja essa reestruturação no sistema de inclusão educacional do surdo no Brasil, no sentido não só de ofertar a formação, mas exigir o retorno dos investimentos mediante as ações realizadas.

Nota-se que são muitos os investimentos em adaptações físicas, porém percebe-se a falta de formação para o docente. Investe-se e não acompanha como está sendo o trabalho, não existe uma equipe que fiscalize se os investimentos estão sendo aplicados de maneira correta. Nisso, se depara em pleno século XXI com professores que lidam com estudantes surdos que não conseguem nem se quer dizer bom dia em Libras. São questões como estas que precisam ser revistas, analisadas e ressignificadas, pois estas são formas de exclusão caracterizadas no processo de educação.

Com base nestes dados tão excludentes, depara-se com jovens surdos desestimulados, muitos abandonam os estudos, pois não encontram apoio no ambiente escolar, no sentido de encorajá-lo, mostrando suas potencialidades e favorecendo um ambiente propício para seu aprendizado. Percebe-se que, na maioria das vezes o direito a educação e a aprendizagem são negados, muitas vezes não há nenhum intérprete, aquele que irá possibilitar a comunicação, que é obrigatório pela Lei, e em algumas situações não lhes é concedido.

Os surdos conquistaram alguns direitos, após muitas lutas, um desses direitos de suma importância é um intérprete que facilite a comunicação com os professores já que estes não conhecem a Libras. Contudo, essas conquistas não conseguem chegar à íntegra, em sala de aula, a fim de melhorar as condições dessa comunicação resultando enfim, na aprendizagem.

Recentemente se tem conhecimento que alguns surdos atendidos no Centro de Atendimento Educacional Especializado do município de Patos/PB, não tinham intérpretes em suas escolas de origem, outros reclamam que seu intérprete não consegue traduzir de forma clara o que o professor está explicando. São questões como estas que exclui, limitam o aprendizado do estudante surdo, e assim, desfavorecem a inclusão.

Não se pretende aqui dizer que sem o intérprete o surdo não aprende, pretende-se mostrar que o intérprete é uma exigência básica e necessária entre outras tantas

que não acontecem e que reforça ainda mais o fracasso da inclusão. Inserir o diferente em salas de ensino regulares, não é necessariamente incluir. A esse respeito Bueno (1999, p.12) destaca:

Se não fizer parte integrante de uma política efetiva de diminuição do fracasso escolar e de uma educação inclusiva com qualidade, a inserção de uma disciplina ou a preocupação com conteúdos sobre crianças com necessidades educativas especiais pode redundar em práticas extremamente contrárias aos princípios e fundamentos da educação inclusiva: a distinção abstrata entre crianças que possuam condições para se inserir no ensino regular e as que não possuem, e a manutenção de uma escola que, através de suas práticas tem ratificado os processos de exclusão e de marginalização de amplas parcelas da população escolar brasileira.

A necessidade de capacitar e formar profissionais são gritantes, pois é diferente de acumular cursos e mais cursos, mas sim, de efetivar os profissionais envolvidos nesse processo, ou seja, dá ênfase a prática de profissionais que queiram atuar na área, que se disponha a mudar seus conceitos e melhorar sua prática na perspectiva inclusiva, oportunizando-lhes condições de trabalhar com os grupos diferentes e atendê-los de acordo com suas necessidades educacionais específicas.

A realidade hoje de muitas escolas ditas “inclusivas” é que não conseguem atender as necessidades mínimas de um surdo no Ensino Fundamental, como por exemplo, uma criança apenas no período matutino. Ou seja, a escola está adaptada fisicamente, com sala de recursos, materiais didáticos riquíssimos, porém com um corpo docente despreparado, sem condições de promover intelectualmente a aprendizagem dessa criança e, principalmente, que bloqueia seus avanços, acaba por minimizar os sonhos da família quando diz que o filho não consegue evoluir e que ficará retido para no ano seguinte, se submetendo a passar pelo mesmo processo excludente.

São experiências pessoais que chegam ao Centro de Atendimento Educacional Especializado e que se passa a dividir com os pais destas crianças, pois só se é capaz de fazer a diferença, mostrando que o filho/estudante surdo é capaz. Geralmente, o surdo advoga contra a inclusão, devido uma soma de acontecimentos desfavoráveis, a discriminação decorrente desfavorece a pessoa surda e este prefere uma escola para surdos em vez do modelo ofertado numa sala de aula com estudantes ouvintes. A grande questão aqui é preparar profissionais para que haja uma reestruturação no sistema inclusivo de ensino e que favoreça a pessoa com deficiência, pois poucos profissionais que recebem estudantes surdos em suas salas de aula buscam novos conhecimentos, mas a escola precisa está preparada para desenvolver as potencialidades desse estudante, tanto no aspecto pessoal, como social e profissionalmente.

### 3 | PRECARIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA E NECESSIDADE DE PROFISSIONAIS CAPACITADOS

As dificuldades encontradas pelos estudantes surdos com a educação inclusiva vão desde a Educação Infantil até o Ensino Médio e se conseguirem ingressar em um curso superior de ensino, esses desacompanharão em todo o processo de aprendizagem. Para Mantoan (2006), nessas condições infelizmente, a escola não está caminhando decisivamente na direção da inclusão, seja por falta de políticas públicas de educação apontadas para esses novos rumos, pois falta muita vontade de virar a escola do avesso.

O processo de inclusão do surdo tem sido marcado por grandes desafios, em toda a história do processo educacional para a pessoa com surdez os fracassos, erros e alguns acertos tem sido bem frequentes, situações precárias e excludentes ocorrem e se tornam invisíveis. A educação das pessoas com surdez não pode continuar sendo prejudicada, será preciso compreender onde e quem está fracassando.

Há material didático apropriado, escolas preparadas fisicamente para receber os estudantes que se sentem na condição de incluídos, verbas federais para a aquisição de novos materiais e até recursos didáticos mais sofisticados. A pergunta que não quer calar sobre a inclusão é a seguinte: Onde está o foco do fracasso para a aprendizagem e desenvolvimento do surdo?

O professor é peça fundamental nesse processo, como profissional da educação a ele compete à eficiência das práticas pedagógicas. Nesse sentido, se questiona: Esse profissional que lida diretamente com o surdo foi preparado em Cursos de Libras? A nova Política Nacional de Educação Especial, numa perspectiva inclusiva capacitou o corpo docente para que houvesse essa interação entre surdos e ouvintes?

O espaço escolar é um ambiente social onde as pessoas interagem, crescem e constroem um campo de comunicação, no entanto, se o ambiente não é favorável para a comunicação, porque neste ambiente a Língua Brasileira de Sinais não é reconhecida. Então, como o surdo irá desenvolver? Consegue-se detectar uma falha que precisa ser discutida na proposta da perspectiva inclusiva, falha que não inclui, mas que segrega pessoas surdas e pessoas ouvintes. Conforme Dorziat (apud BRASIL, 2007, p.14), no livro Atendimento Educacional Especializado para a pessoa com Surdez,

O aperfeiçoamento da escola comum em favor de todos os alunos é primordial. Esta autora observa que os professores precisam conhecer e usar a Língua de Sinais, entretanto, deve-se considerar que a simples adoção dessa língua não é suficiente para escolarizar o aluno com surdez. Assim, a escola comum precisa implementar ações que tenham sentido para os alunos em geral e que esse sentido possa ser compartilhado com os alunos com surdez. Mais do que a utilização de uma língua, os alunos com surdez precisam de ambientes educacionais estimuladores, que desafiem o pensamento, explorem suas capacidades em todos os sentidos.

A escola precisa estar preparada em todos os aspectos para receber a pessoa com surdez, não só na parte física, que é o que se tem visto na perspectiva inclusiva, mas a priori na parte humana, profissional, onde todos os professores que atuarão direto e indiretamente consigam se comunicar com o surdo na língua dele.

Foram aplicados alguns recursos federais para a formação de profissionais com cursos básicos de Libras, mas é importante ressaltar que uma nova língua não se adquire em um curso básico de quarenta ou sessenta horas. É preciso muito investimento, formações continuadas que garantam ao ser humano com surdez amplas possibilidades inclusivas. É necessário discutir mais do que a aquisição de uma nova língua, o ambiente educacional precisa ser estimulador, desafiador e que exercite a capacidade intelectual do surdo.

O ambiente oferecido atualmente é precário, são enormes dificuldades enfrentadas pelas pessoas com surdez no ambiente educacional, a falta de preparo começa na recepção que não consegue se comunicar da maneira mais simples possível. O surdo foi tirado das Escolas Especiais, pois estas escolas, agora com a nova proposta inclusiva, excluem os estudantes com deficiência, que foram colocados em escolas regulares em sua grande maioria com propostas excludentes.

O discurso na perspectiva inclusiva ainda não consegue oferecer o mínimo de inclusão social possível a pessoa com surdez, deixando-a a margem do processo educativo. Nesse sentido Mantoan destaca (2006, p.15) no Livro Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer? Que,

Diante dessas novidades, a escola não pode continuar ignorando o que acontece a seu redor. Não pode continuar anulando e marginalizando as diferenças [...]. A exclusão escolar manifesta-se das mais diversas e perversas maneiras, e quase sempre o que está em jogo é a ignorância do aluno diante dos padrões de cientificidade do saber. Ocorre que a escola se democratizou, abrindo-se a novos grupos sociais, mas não aos novos conhecimentos. Por isso exclui os que ignoram o conhecimento que ela valoriza e, assim, entende que a democratização é massificação de ensino. A escola não cria a possibilidade de diálogo entre diferentes instâncias epistemológicas, não se abre a novos conhecimentos que, até então, não couberam nela.

A escola necessita proporcionar aos estudantes os conhecimentos adequados às suas necessidades, criando possibilidades para que os diferentes grupos interajam e tenham as mesmas oportunidades. No que se refere aos surdos, essa marginalização das diferenças é ainda mais acentuada, porque se faz necessário ter acesso a uma nova língua, a Libras, para que haja a comunicação com a pessoa surda e, assim, o seu desenvolvimento educacional.



## 4 | ESTRATÉGIAS DIDÁTICO-METODOLÓGICAS PARA EFETIVAÇÃO DE UMA APRENDIZAGEM PROMISSORA PARA PESSOAS SURDAS

De acordo com Albres (2010, p.62) no livro *Surdos & Inclusão Educacional*:

Para receber alunos surdos, à escola cabe desenvolver discussão e reflexão com seus profissionais, registrar suas possibilidades de atendimentos no projeto político-pedagógico em relação a matrícula de alunos com surdez. Deve-se identificar a presença de crianças surdas na escola desde matrícula. Proporcionar cursos de capacitação para seus profissionais, espaços de aprendizagem da Língua Brasileira de Sinais para educadores, pais e comunidade escolar.

Com esse novo olhar sobre como atender uma pessoa com surdez, de como lidar com essa deficiência, através de uma preparação antecipada e planejada pode-se possibilitar ao surdo uma aprendizagem satisfatória e diferente desta oferecida desde a década de 1990 com a consolidação da proposta inclusiva brasileira.

Logo, cabe a escola, aos educadores e a família primeiramente buscar novos métodos que facilitem esse acesso no processo educacional, pois estas são as peças mais importantes nesse processo. Percebe-se que a grande maioria das famílias não busca os direitos dos filhos surdos, ou melhor, dizendo, não sabem quais são os seus direitos. A família é a base primordial para o desenvolvimento do surdo, mas tem falhado como base estrutural e alicerce para o crescimento educacional, social e pessoal, uma vez que, não consegue se comunicar com seu filho, pois não conhece a Libras e com gestos caseiros tentam a comunicação.

É fundamental o trabalho conjunto entre família e escola, essa parceria torna-se forte para exigir dos órgãos competentes a inserção efetiva do surdo uma vez que, muitos são os avanços, algumas conquistas, mas falta muito a ser concretizado.

Outro fator importante para uma aprendizagem promissora da pessoa com surdez é o acompanhamento de um intérprete de Libras, que trabalhe em conjunto com o professor regente. Conforme Lacerda e Poletti (2009, p.169), “[...] é preciso que haja uma negociação prévia sobre o que cabe ao professor e o que cabe ao intérprete em relação ao aluno surdo, pois se observa que o não reconhecimento dessas atribuições pode gerar conflitos”.

Em vários momentos observam-se a falta de diálogo e respeito de ambas as partes, quando o conteúdo a ser trabalhado não é repassado pelo professor para que o intérprete tome conhecimento e se prepare melhor para a interpretação. Algumas vezes o professor “usa” o intérprete como seu ajudante particular para fazer seus mandados ou quando fala que vai ser intérprete para não fazer nada. Essas atitudes mostram que a função do intérprete ainda não está clara para o professor e que precisa ser discutida nas reuniões de planejamento.

As salas multifuncionais, as salas de Atendimento Educacional Especializado [AEE] existem, são equipadas para atender as deficiências específicas, porém falta um profissional capacitado em grande parte destas salas, pois muitas estão fechadas

nas escolas, porque alguns gestores não tomaram conhecimento da sua importância.

Quanto às estratégias didático-metodológicas precisam ser revistas e reestruturadas para que aconteça a efetivação da aprendizagem da pessoa com surdez no processo de inclusão. Conforme Casarin (2012, p.249), no Livro *Atendimento Educacional Especializado: contribuições para a prática pedagógica*:

Nessa perspectiva, a aprendizagem somente se efetivará quando as atividades partirem do conhecimento já consolidados pelos alunos, isto é, conhecimentos adquiridos em outras experiências, sejam elas acadêmicas ou atividades informais, vividas fora da escola ou na escola. O que se pretende deixar claro aqui é que devemos proporcionar ações em sala de aula, que tenham um significado, sejam interessantes, oportunizando curiosidade, motivação e envolvimento.

Enfim, são novas alternativas e desafios que a escola precisa oferecer a pessoa com surdez a fim de suprir a precária inclusão educacional oferecida hoje, pois para Duarte (2013, p.82-83) “A surdez é uma deficiência que encontra maiores dificuldades dentro da escola, uma vez que necessita de profissionais habilitados para dar ao aluno o suporte necessário a sua aprendizagem”.

O surdo utiliza o meio visual para o seu desenvolvimento em substituição à perda da audição, por isso a necessidade de utilizar diversos tipos de recursos visuais nas atividades realizadas, para que através do uso de imagens, faça a referência. Trabalhar com contos e histórias em Libras também é uma excelente opção para o surdo, assim como o teatro, tudo realizado através da Libras. Se o profissional não tiver esse conhecimento as dificuldades vão permanecer dentro do ambiente escolar.

A escola precisa fazer um trabalho que envolva toda a equipe, planejar especialmente com o intérprete da Libras para que antecipadamente organize o material a ser exposto e explicado para o surdo na língua dele. A esse respeito a autora se reporta a um projeto desenvolvido pela sua equipe, onde foi trabalhado o conto dos três porquinhos com todos os estudantes surdos, onde foi realizado um teatro com máscaras e em seguida cada um deles encenou, recontando o conto. Ou seja, foi desenvolvida uma atividade lúdica e prazerosa que surpreendeu a todos pelo desempenho apresentado pelos estudantes surdos.

Porém, é necessário que a escola e seus profissionais se abram para os novos conhecimentos e crie meios favoráveis para o desenvolvimento da pessoa surda, para que aconteça a verdadeira inclusão.

## 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao realizar o presente estudo percebeu-se a partir da leitura de alguns estudiosos da inclusão do surdo no processo educacional a forma excludente que lhes é destinado, e que desfavorece a aprendizagem da pessoa com surdez em suas diversas formas, vivenciadas pelos grupos diferentes, assim como a falta de uma preparação eficaz dos

profissionais envolvidos nesse processo.

O estudo deu ênfase a uma análise bibliográfica, no sentido de além de evidenciar as várias formas de exclusão vivenciadas pelo estudante surdo no processo educacional inclusivo, também sugerir estratégias para uma reestruturação no processo de inclusão do surdo, com a contribuição de alguns teóricos, capaz de favorecer subsídios para o tema proposto.

Portanto, foram inquietações que nasceram a partir da interação com o surdo e seu processo educacional, que despertou o desejo de contribuir positivamente para a efetivação do processo inclusivo. Assim, foi visitando os ambientes educacionais que os surdos fazem parte conversando com os professores e em alguns cursos básicos de Libras disponibilizados num momento para troca de conhecimentos que essa interação ocorreu, pois se sabe que o surdo possui competências intelectuais excelentes que, se forem trabalhadas devidamente, os mesmos conseguirão desenvolvê-las.

Enfim, esse estudo foi possível no sentido de contribuir com a efetivação da inclusão do surdo no processo educacional, e mesmo de forma tímida, apresentar sugestões didático- metodológicas, como forma de favorecer a pessoa surda uma aprendizagem promissora.

## REFERÊNCIAS

- ALBRES, Neiva de Aquino. **Surdos & inclusão educacional**. Rio de Janeiro: Editora Arara Azul, 2010.
- BUENO, José Geraldo Silveira. Crianças com necessidades educativas especiais, política educacional e a formação de professores: generalistas ou especialistas. In: **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 3, n. 5, p. 7-25, 1999.
- CASARIN, Melânia Melo. Ações para incluir e práticas pedagógicas na educação de surdos. In.:SILUK, Ana Cláudia Pavão (Org.) **Atendimento educacional especializado: contribuições para a prática pedagógica**. Santa Maria: UFSM, Centro de Educação, Laboratório de Pesquisa e Documentação, 2012.
- DORZIAT, Ana. Democracia na escola: bases para igualdade de condições surdos-ouvintes. **Revista Espaço**. Rio de Janeiro: INES. nº 9, p. 24 -29, janeiro-junho,1998. In.: DAMÁZIO, Mirlene Ferreira Macedo. **Atendimento educacional especializado: pessoa com surdez**.
- SEESP/SEED/MEC: Brasília/DF, 2007.
- DUARTE, Soraia Alves. Surdez: escola como instrumento de Inclusão. In.: SILUK, Ana Cláudia Pavão Siluk (Org.) **Atendimento educacional especializado: processo de aprendizagem na universidade**. Santa Maria: UFSM, CE, Laboratório de Pesquisa e Documentação, 2013.
- LACERDA Cristina B. F. de; POLETTI Juliana Esteves. A escola inclusiva para surdos: a situação singular do intérprete de Língua de Sinais. In.: FÁVERO Osmar; FERREIRA,
- Windyz; IRELAND Timothy e BARREIROS Débora. **Tornar a educação inclusiva**. Brasília: UNESCO, 2009.
- MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2006.

PARAQUETT, Márcia. “En defensa del abordaje multicultural em el aprendizaje de espanol lengua extranjera (ELE)” *In Actas del III simposio internacional José Carlos Lisboa de didáctica del español como lengua extranjera del Instituto Cervantes de Río de Janeiro*, 2006, pags. 13-25.

PARAQUETT, Márcia. “Perspectivas interculturais e relações internacionais na aprendizagem de Espanhol.” In: BARBOSA, M.; MORAIS, C.F.; VIDAL, M.E.B.. (Org.). *Teorias de linguagens: Pesquisa e ensino*. 1ed.Campinas: Mercado de Letras, 2017, v. 1, p. 151-167.

## **SOBRE A ORGANIZADORA**

### **Gabriella Rossetti Ferreira**

- Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Educação Escolar da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil.
- Mestra em Educação Sexual pela Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil.
- Realizou parte da pesquisa do mestrado no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa (IEUL).
- Especialista em Psicopedagogia pela UNIGRAN – Centro Universitário da Grande Dourados - Polo Ribeirão Preto.
- Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil. Agência de Fomento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq.
- Atua e desenvolve pesquisa acadêmica na área de Educação, Sexualidade, Formação de professores, Tecnologias na Educação, Psicopedagogia, Psicologia do desenvolvimento sócio afetivo e implicações na aprendizagem.

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/0921188314911244>

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-307-1

